

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2021.Vol7.N63.pp111-130>



Larissa Gabriele Ogliari Thomazi

larissaogliari@hotmail.com

Bruno Beatriz

bruno_beatriz@zipmail.com.br

Edna Alves Ferreira

edna_dipaula@hotmail.com

Patrícia Verona de Freitas

patifm@hotmail.com

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Resumo

A presente discussão apresenta as teorias do desenvolvimento mais relevantes na educação especial entre elas o Modelo Bioecológico de Desenvolvimento, a perspectiva Cognitivo-Comportamental, teoria sociocognitiva da aprendizagem juntamente com a teoria construtivista de Piaget e a perspectiva sociocultural de Vygotsky, fazendo um contraponto entre os referenciados autores.

Palavras-chave: Teorias do desenvolvimento. Bioecológico. Piaget e Vygotsky.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Considerando a diversidade do alunado tanto em características de desenvolvimento, como no aspecto socioeconômico cultural, é papel da escola dispor de um arsenal teórico variado que possa trazer benefícios para atingir os objetivos propostos. Assim foram estudados o behaviorismo, a aprendizagem social, o construtivismo e o sócio interacionismo ou interacionismo sócio-histórico, para o conhecimento de suas características e visões diversas.

É praticamente consenso entre os pesquisadores e estudiosos como: Piaget, 1998; Vygotsky, 1998; Bronfenbrenner, 1996, dentre outros que o desenvolvimento infantil é um processo complexo e multideterminado. No conceito apresentado por Miranda et al (2003), desenvolvimento infantil consiste em um processo dinâmico que se inicia na vida intrauterina e envolve vários aspectos: o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, às esferas cognitiva, social e afetiva da criança.

Considerando os múltiplos fatores envolvidos no processo de desenvolvimento humano, adota-se a perspectiva sistêmica na tentativa de melhor compreender e abordar o desenvolvimento humano. Esta perspectiva considera os diversos sistemas interdependentes (família, grupos, comunidade e sociedade em geral) que influenciam o desenvolvimento da criança, procurando compreender as interações entre a criança e o ambiente em seus vários contextos.

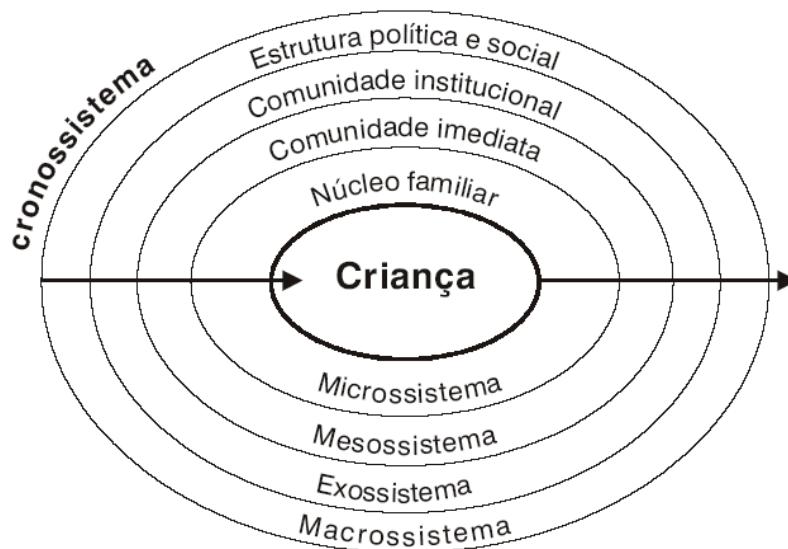
O pensamento ecossistêmico considera o desenvolvimento do homem a partir do ambiente em que vive e das relações que estabelece com o mesmo em seus diferentes graus de complexidade. Esse novo paradigma aponta a necessidade de se ampliar o foco de visão do aluno a partir do entendimento da complexidade e da instabilidade na relação entre os fenômenos, e da ideia de intersubjetividade, pois o indivíduo só se organiza a partir da relação com o outro (Vasconcellos, 2002).

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

O modelo bioecológico de desenvolvimento

Urie Brofenbrenner é um dos principais autores que postula a visão sistêmica e destaca-se em seu ponto de vista a ideia de uma interdependência de processos múltiplos na compreensão do desenvolvimento humano. O modelo ecológico proposto por Brofenbrenner traz a representação de uma inter-relação entre subestruturas sistêmicas caracterizando vários níveis de influência sobre a pessoa em desenvolvimento. (Zamberlam e Biasoli-Alves, 1996).

Organograma para explicação do modelo bioecológico de desenvolvimento.
(Zamberlam e Biasoli-Alves, 1996).



Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Essa estrutura pode ser entendida como:

- **CRONOSSITEMA:** tempo percorrido tanto em uma atividade específica quanto em relação ao ciclo vital do ser humano;
- **MACROSSITEMA:** ideologias, crenças e valores culturais;
- **EXOSSITEMA:** a criança não é diretamente envolvida, mas sofre influência como por exemplo: trabalho dos pais, direção e da escola;
- **MESOSSITEMA:** escola, parquinho, médico, escola;
- **MICROSSITEMA:** família.

Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 18), entender o desenvolvimento humano “exige mais do que a observação direta do comportamento, requer um exame de sistemas de interação múltiplas entre pessoas, não limitado a um único ambiente, deve levar em conta aspectos além da situação imediata que contém o sujeito”. O autor se refere a essa perspectiva científica evolutiva como “a ecologia do desenvolvimento humano.”

A Teoria Bioecológica descreve o modelo PPCT- Pessoa, processo, contexto e tempo, em uma perspectiva ecológica interacionista e contextualizada sob mútua influência. Dessa forma o indivíduo, ou seja, estudante é visto a partir de um olhar sistêmico partindo de pressupostos da complexidade, instabilidade e intersubjetividade. O primeiro diz respeito à contextualização, reações causais recursivas, o segundo à indeterminação, imprevisibilidade e vulnerabilidade e o terceiro relaciona-se à múltiplas versões de um fator, dependendo do observador. (BERMUDEZ, MINETTO, 2017)

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Essa visão integrada do ser humano e seu contexto, em que o menor se encaixa no maior e este contém o menor, aponta para a percepção de que tudo e todos influenciam e são influenciados. O estudante é entendido como um indivíduo que não está sozinho, mas que se forma e transforma também a partir do outro. Assim, as inter-relações estabelecidas entre os sistemas propiciam um desenvolvimento contínuo influenciado também pelo tempo.

Nesse sentido, entende-se que o trabalho somente com o aluno não é suficiente para atender suas necessidades, sendo a proximidade com a família e o trabalho em conjunto, essencial.

A partir do momento que consideramos o aluno e as relações que estabelece com os diversos ambientes, devemos considerar também os fatores de risco aos quais ele está exposto. Dessa forma considera-se que, segundo Grizendko e Fisher (1992, citados por Halpern e Figueiras, 2004), fator de risco é um elemento que, quando presente, aumenta a probabilidade de surgimento de problemas ou aumenta a vulnerabilidade de uma pessoa ou grupo a desenvolver uma doença ou agravo à saúde.

Hanson e Lynch (1989, citados por Graminha & Martins, 1997) consideram três tipos de condição de risco para o atraso no desenvolvimento:

- Risco Biológico: referindo-se a eventos pré, peri e pós natais;
- Risco Estabelecido: desordens médicas especialmente de origem genética;
- Risco Ambiental: condições precárias de saúde, poucos recursos sociais.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Quadro ilustrativo:

Classificação dos Fatores de Risco	Origem: Biológica	Pré-natais: ligados saúde materna como eclampsia, pré-eclâmpsia, diabetes, cardiopatias, infecções, uso de drogas, incompatibilidade de RH, dentre outros. Peri-natais: prematuridade, problemas de crescimento intra-uterino, anoxia, hipóxia, distúrbios metabólicos, infecções, crises convulsivas, dentre outros. Pós natais: Infecções como meningite, encefalites; traumas.
	Origem: Estabelecidos	Síndromes genéticas; Alterações cromossômicas; Erros inatos de metabolismo; Malformações congênitas.
	Origem: Ambiental	Situação precária de saúde, educação; Condição socioeconômica precária; Ambiente familiar desfavorável; Acidentes, violência.

Muitos autores, dentre eles Graminha & Martins (1997) destacam que crianças expostas a riscos cumulativos, ou seja, mais de um fator de risco, têm maior probabilidade de atrasos no desenvolvimento. Considerando que a maioria dos alunos da escola especial estão expostos a riscos cumulativos vê-se a necessidade de múltiplas formas de intervenção, conforme as abordagens citadas abaixo.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Ainda nessa perspectiva, considera que os fatores de risco, por si só, já ocasionam e resultam em perturbações do desenvolvimento que são sentidas pelo indivíduo. Assim, conforme o ODIP – Organização Diagnóstica em Intervenção Precoce; adaptação portuguesa de um instrumento criado pela Federación Estatal de Asociaciones de Atención Tempran (GAT) – Espanha, descreve também as perturbações conforme quadro abaixo:

	FATORES DE RISCO	PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO
C R I A N Ç A	Fatores Biológicos: Pré Natal. Peri Natal. Pós Natal. Outros.	Perturbações do Desenvolvimento: Motor, Visual, Auditivo, Psicomotor, Atraso do Desenvolvimento Cognitivo, Comunicação e Linguagem, Perturbações emocionais, de regulação e comportamento, perturbações do espectro autista.
F A M Í L I A	Fatores Familiares: Características dos pais. Características da família Stress durante a gravidez. Stress neonatal. Stress pós natal.	Família Perturbações de interação. Formas de relação família/criança
C O N T E X T O	Fatores Ambientais: Contexto ambiental com fatores stress. Ambiente com fatores stress. Fator exclusão social da família.	Ambiente: Perturbações do ambiente.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

A teoria Bioecológica tem como pano de fundo a importância da família para o desenvolvimento do ser humano, que está em constante transformação em processo contínuo. Em razão disso, as experiências de afeto e cuidado no ambiente familiar determinarão as habilidades de funcionamento efetivo nos demais contextos. (BERMUDEZ, MINETTO, 2017)

A perspectiva cognitivo – comportamental

O desenvolvimento humano a partir do ponto de vista da teoria cognitivo-comportamental é advindo do campo científico do Behaviorismo que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Assim consideramos o estudo dos processos cognitivos um avanço enriquecedor para a abordagem comportamental tradicional aos problemas humanos. Apontamos John B. Watson e B. F. Skinner como pioneiros nos princípios científicos do Behaviorismo. Nesta perspectiva, qualquer aprendizado passa ser algo possível, sempre, independente das particularidades de cada sujeito. (SHAFFER, 2005)

Ressalta-se, para fins de esclarecimento, que a dualidade presente entre a teoria cognitivo comportamental e o behaviorismo radical reside mais no âmbito teórico do que propriamente na prática. Considera-se que a diferença entre as abordagens está no fato da primeira incorporar os processos cognitivos aos modelos comportamentais enquanto que a segunda desconsidera o mundo privado, aquilo que não é observável. Assim, serão desconsideradas tais diferenças que estão mais no plano filosófico do que no teórico, e inexistentes na prática clínica atual.

Na teoria cognitivo comportamental a intervenção e as conclusões sobre o desenvolvimento humano devem ser baseadas nos comportamentos observáveis, salientando as associações bem

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

aprendidas entre estímulos externos e respostas observáveis (hábitos). Soma-se a essa perspectiva a teoria sociocognitiva da aprendizagem de Bandura em que se destaca a aprendizagem observacional como resultado da observação do comportamento de outras pessoas (modelo). Essas aprendizagens, segundo o autor, ocorrem em uma grande variedade de ambientes, sendo que seus modelos buscam o seu próprio interesse, sem intenção educativa. (SHAFFER, 2005)

No behaviorismo radical o desenvolvimento e a aprendizagem são vistos como transformações resultantes das interações ocorridas entre o comportamento apresentado (respostas) e os acontecimentos do ambiente (estímulos); a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas quando necessário a partir de demandas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes, conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem ao sistema social global.

A teoria sociocognitiva da aprendizagem (aprendizagem social)

Albert Bandura desenvolveu modelo considerando que a aprendizagem ocorre de forma ativa envolvendo aspectos cognitivos teoria de Aprendizagem Social.

Nesse sentido, diferentemente do ponto de vista do behaviorismo, que foi baseado na aprendizagem com animais, o autor partiu do princípio que o ser humano é um ser cognitivo, que processa informações ativamente e reflete sobre seu comportamento e consequências. Na mesma medida, é também mais influenciado pelo que acredita que vai acontecer do que pelo que experimenta planejando e considerando também benefícios a longo prazo. (SHAFFER, 2005)

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

A ênfase de Bandura está em relação à aprendizagem observacional como um processo central do desenvolvimento. Ela resulta do modelo, ou seja, observação do comportamento de outras pessoas, resultando em respostas desejáveis e indesejáveis. Essa aprendizagem não poderia acontecer se não envolvesse um processo cognitivo. Esse processo é definido por observar atentamente o comportamento modelo, guardá-lo na memória e imitar mais tarde. Tal processo, o da imitação, é habilidade importante e estimulada na escola. Dessa forma, a aprendizagem ativa e cognitiva permite que a criança aprenda rapidamente muitas respostas novas em diferentes ambientes. (SHAFFER, 2005)

Bandura propôs o conceito de determinismo recíproco entendendo que o desenvolvimento humano reflete a interação entre a pessoa ativa, seu comportamento e o ambiente. Estabelece relações recíprocas e bidirecionais em que o ambiente influencia a criança e, através de seu comportamento, também influencia o ambiente. Essa é a principal diferença do modelo de Skinner que considerava que o ambiente modela a personalidade e o comportamento da criança.

A teoria construtivista de Piaget

De acordo com Shaffer (2005, p. 217) o desenvolvimento cognitivo caracteriza-se pelas mudanças que ocorrem nas habilidades mentais das crianças no curso de suas vidas. Dessa forma o termo cognição se refere às atividades do saber e aos processos mentais que são relacionados à idade e incluem atividades como atenção, percepção, aprendizagem, pensamento e memória.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Para Piaget o conhecimento é adquirido por meio de esquemas que são um padrão organizado de pensamento ou ação construída pela pessoa para interpretar algum aspecto de sua experiência.

Segundo Shaffer (2005, p. 220) sobre a teoria de Piaget, com o passar do tempo as crianças constroem e modificam seus esquemas por meio de processos intelectuais chamados de organização e adaptação, que são inatos e imutáveis. Assim, o processo de organização, combina e integra aos esquemas disponíveis em conhecimento promovendo a adaptação que consiste no ajuste dessa aprendizagem às necessidades do ambiente. Para que a criança possa fazer a adaptação são necessárias duas atividades complementares, assimilação e acomodação.

Piaget considera quatro fatores importantes para a construção do conhecimento, são eles: a maturação neurológica, o exercício e experiência com o objeto de estudo, a transmissão e interação social e a equilíbrio. Dividiu o desenvolvimento da criança em alguns estágios, que são fundamentados em características comuns para cada fase de desenvolvimento. O primeiro estágio determinado pelo autor como o Período Sensório-motor caracteriza-se pelos esquemas reflexos do bebê que aos poucos começam a assimilar alguns elementos exteriores, ampliando assim os esquemas já existentes e assimilando elementos novos para que o processo de acomodação viabilize o exercício da imitação. (PIAGET, 2010, p. 12)

Diante do fato de que o desenvolvimento da inteligência se baseia na capacidade e desenvoltura dos processos de assimilação, acomodação e adaptação do pensamento, a imitação do bebê garante o início do desenvolvimento cognitivo, pois:

“a imitação nascente é um simples prolongamento dos movimentos de acomodação na medida em que esses fazem parte de uma reação circular já constituída ou de uma atividade assimiladora global.” (PIAGET, 2010, p. 18)

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

Com o amadurecimento dessa fase, a criança passa a imitar não somente pela reprodução de modelos prontos, mas também na sua ausência e após qualquer intervalo de tempo. Dessa forma a criança passa a ser capaz de imitar interiormente uma série de modelos e a imitação atinge assim os primórdios do nível da representação. (PIAGET, 2010, p. 70)

O próximo período na evolução do desenvolvimento da criança é o Período Pré-Operatório onde o pensamento é caracterizado por esquemas simbólicos que começam no segundo ano de vida e se desenvolvem até que possam resolver problemas e pensar sobre os objetos sem necessariamente atuar sobre eles. Assim, a criança nesta fase é capaz de representar experiências mentalmente utilizando símbolos mentais para alcançar seus objetivos. (SHAFFER, 2005, p. 219)

Sobre o nascimento da função simbólica na criança, no período Pré-operatório, Piaget observou um drástico aumento no uso de símbolos mentais (palavras e imagens) para representar os objetos e eventos. Esta fase foi dividida pelo estudioso em dois subestágios: o pré-conceitual (dos 2 aos 4 anos) e o período intuitivo (dos 4 aos 7 anos). O período Pré-Operatório é marcado pelo aparecimento da função simbólica que é a habilidade de significar ou representar algo. Esta fase também é evidenciada pelo aparecimento do jogo simbólico com as brincadeiras de faz de conta nas quais a criança simboliza ou representa o outro. A representação nasce da união de significantes: evocando objetos ausentes- e dos significados: própria função do objeto, chegando à função simbólica. Fica evidenciado também nessa fase um aumento significativo da linguagem, pois, juntamente com o nascimento do simbólico inicia-se o uso de “signos” coletivos. (SHAFFER, 2005, p. 229)

Piaget descreve ao longo do período da infância três sistemas sucessivos de jogos: de exercício, simbólico e de regras.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

O jogo de exercício: aparece durante os 18 primeiros meses e se realiza pela assimilação funcional: prazer da simples repetição. O jogo simbólico realiza a transição e maturação do pensamento: presente a partir dos 2 anos aproximadamente, utiliza-se da assimilação representativa: ligada ao ato de representar toda a realidade da criança, e o jogo de regras que tem sua predominância a partir dos 7 a 11 anos de idade, no período Operatório Formal. (PIAGET, 2010, p. 318)

O nome pré-conceitual se dá devido ao fato de que a criança ainda utiliza de generalizações, dando significado para as palavras de acordo com suas próprias experiências. A criança desta fase permanece no intermediário entre o símbolo por imagens e o próprio conceito. (PIAGET, 2010, p. 315)

O fim deste período caracteriza-se com o declínio evidente do simbolismo e preferência por jogos de regras cada vez mais próximos do trabalho seguido e adaptado ao real. (PIAGET, 2010, p. 158)

Durante os sete primeiros anos de vida da criança nota-se que há uma grande evolução no desenvolvimento infantil, sendo que esta fase será a base da construção da inteligência da criança. Será a partir das experiências vividas nestes anos que a criança construíra um rico repertório cognitivo para seguir adiante no desenvolvimento e construção do pensamento. A partir deste ponto, a criança estará preparada e amadurecida cognitivamente para as operações mentais.

No período Operatório Concreto há finalmente um equilíbrio entre a assimilação e acomodação e a construção do pensamento adaptado. Devido ao equilíbrio destes processos a reversibilidade torna-se possível criando a operação como tal. O pensamento se liberta de qualquer influência figural, prendendo-se às transformações como tais. Há uma reintegração real do jogo e da imitação na inteligência.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

A perspectiva sociocultural de Vygotsky

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano, a aprendizagem e as relações sociais são temas centrais na sua obra. A criança desde o nascimento, de acordo com seu ponto de vista, relaciona-se com a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Segundo Shaffer (2005, p. 247) Vygotsky propõe que as crianças nascem com a memória: que são eventualmente transformadas pela cultura em novas e mais sofisticadas funções mentais maiores. Entretanto, cada cultura provê suas crianças com ferramentas de adaptação intelectual que lhes permitem o uso de suas funções mentais básicas de maneira mais adaptativa.

As ferramentas de adaptação intelectual segundo Shaffer (2005, p. 247) é um:

“...termo usado por Vygotsky para os métodos de pensamentos e estratégias de solução de problemas que as crianças internalizam de suas interações com membros mais competentes da sociedade”.

Na teoria de desenvolvimento relatada por Vygotsky, o autor acredita que muitas das descobertas realmente importantes que as crianças fazem não resultam de explorações solitárias, pelo contrário, elas ocorrem em um contexto de cooperação, ou colaboração, dialogando com o tutor, que transmite instruções verbais e a criança, que busca entender as instruções e eventualmente internalizar a informação, usando-a para regular sua própria performance. (SHAFFER, 2005, p. 248)

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

De acordo com Vygotsky (1991, p. 33) as crianças “adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e são modificadas conforme o seu ambiente: o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa”.

Ainda segundo Vygotsky (1991) a internalização das formas culturais de comportamento, isto é, a aprendizagem, envolve a reconstrução da atividade psicológica e tem como base as operações com signos. Para ele esta construção se caracteriza no nível pessoal daquilo que já é patrimônio cultural, as funções psíquicas, as habilidades técnicas e o saber acumulado.

Desta forma, o processo de internalização supõe que as coisas-objetos, eventos, relações passam por transformações em função da significação que elas têm ou adquirem no meio social. Entretanto, o que é internalizado não são as coisas e sim sua significação, que se dá por meio dos sistemas sócio-culturais, gestuais e ou verbais.

Para Vygotsky (1991), a criação de uma situação imaginária é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O brincar está unido ao prazer e ao mesmo tempo à imaginação, que representa uma atividade especificamente humana de atividade consciente e surge originalmente da ação.

O autor afirma que, até mesmo as brincadeiras imaginárias contêm regras de comportamento, mesmo que possa não ter sido formalmente estabelecida. Quando a criança brinca de boneca, está submetida às regras do comportamento maternal. O brincar é altamente significativo pois é através dele que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, dependendo das motivações e tendências internas.

Durante o brincar, os objetos perdem força diante do comportamento da criança que começa a agir independentemente sobre aquilo que vê. A ação da criança é direcionada por suas ideias e

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

representações e não propriamente pelos objetos. Na medida em que a criança imagina e executa ações, sua transição em direção a representação é favorecida. (VYGOTSKY, 1991).

Na medida em que ocorre transformações no processo de internalização da criança, a maneira com que se relaciona com o brinquedo também se modifica. Isto porque a brincadeira passa a ser regida por um conjunto de significados que lhe são atribuídos, a ação e o objeto são submetidos às ideias, aos significados, às regras da brincadeira ou jogo.

A brincadeira também favorece a aquisição da linguagem, que é um marco decisivo no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, pois permite a organização das ações da criança diante do meio social.

Sobre o desenvolvimento da linguagem, de acordo com Shaffer (2005, p. 254), o primeiro tipo de pensamento infantil é o pré-linguístico, sendo que nesta fase a linguagem reflete muitas vezes o que a criança sabe. Para Vygotsky o pensamento e a linguagem eventualmente se unem e as falas não-sociais chamadas por Piaget de “egocêntricas” ilustram a transição do raciocínio pré-linguístico para o raciocínio verbal. Do ponto de vista do autor a linguagem possui dois papéis críticos no desenvolvimento cognitivo ao servir como veículo para a transmissão de modelos culturalmente valorizados e eventualmente se tornar uma das “ferramentas” mais poderosas de adaptação intelectual em si mesma.

Sobre o desenvolvimento cognitivo em específico, Vygotsky denomina a zona de desenvolvimento proximal como uma zona que instruções sensíveis devem ser buscadas e o novo crescimento cognitivo é esperado. Durante a brincadeira se cria a zona de desenvolvimento proximal, que se caracteriza pela diferença entre o que o aprendiz pode realizar independentemente e o que pode fazer quando orientado e encorajado por um parceiro mais habilidoso. (SHAFFER, p. 249).

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

“...a zona de desenvolvimento proximal, portanto, nos permite explorar aquelas funções que ainda não se desenvolveram, mas que estão a caminho de se completar”.
(VYGOTSKY, 1994)

Assim podemos levar em consideração toda e qualquer manifestação social na escola para que se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem, utilizando as relações sociais que vem demonstrando muita riqueza e diversas contribuições no desenvolvimento humano.

Conclui-se que o aprendizado para Vygotsky é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas e se efetivará exclusivamente no momento em que a criança pratica socialmente os significados que permeiam tal experiência e possibilitem a elas consolidarem suas potencialidades.

Enquanto Piaget valoriza o indivíduo, embora não negue a influência social, Vygotsky privilegia o meio social e as relações sociais estabelecidas pelo indivíduo para que ocorra o seu desenvolvimento. Vygotsky, assim como Piaget, defende a ideia de que a criança não é a miniatura de um adulto e sua mente funciona de forma bastante diferente. Esta compreensão tem grandes implicações para os professores porque os obriga a compreender o aluno da forma como ele é, e não da forma como nós compreendemos o mundo (PALANGANA, 1994).

Tanto Piaget como Vygotsky o desenvolvimento do indivíduo implicam não somente em mudanças quantitativas, mas sim, em transformações qualitativas do pensamento.

Estudando essas diferentes teorias, percebe-se que a partir da visão sistêmica é possível acolher as contribuições de Piaget que enfoca a ontogênese do desenvolvimento cognitivo, para entender a subjetividade do aluno, sem deixar de se beneficiar das contribuições de Vygotsky,

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

que ressalta as relações sociais e sua influência no desenvolvimento e no aprendizado. Ainda considerando as particularidades neuropsicológicas na deficiência intelectual lançamos mãos de algumas estratégias metodológicas do behaviorismo, complementando a fundamental perspectiva de Bandura sobre a aprendizagem social.

Referências

- BROFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BERUDEZ, Beatriz Elizabeth e MINETTO, Maria de Fatima Joaquin. **Biologia do Desenvolvimento no Síndrome de Down Prática em saúde. Baseado em Evidencias**, 2º edição, Curitiba, 2017.
- GRAMINHA, S. S. V.; MARTINS, M. A. O. **Condições adversas na vida de crianças com atraso no desenvolvimento**. *Medicina, Ribeirão Preto* 30: 259-267, 1997.
- HALPERN, R. & Figueiras, A. C. M. **Influências ambientais na saúde mental da criança**. *Jornal de Pediatria*, 80(2), (Supl), 2004.
- MIRANDA, L. P.; Resegue, R.; & Figueiras, A. C. M. (2003). **A criança e o adolescente no ambulatório de pediatria**. *Jornal de Pediatria*, 79, Supl. 1.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 2010.
- SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento: Infância e Adolescência**. São Paulo: Thomson, 2005.

Breve discussão sobre as principais teorias de desenvolvimento e a Educação Especial

VASCONCELOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência**. São Paulo: Papyrus, 2002.

ZAMBERLAN, M. A. T.; & BIASOLI-ALVES, Z.M. **Interações familiares: teoria, pesquisa e subsídios à intervenção**. Londrina: Ed. UEL, 1996.